

AUTIE: APLICATIVO DE SUPORTE PARA MULHERES AUTISTAS

Anna Beatriz Gavinho da Silva, Isadora Ribeiro Vital, Leticia Pires Ribeiro

Vera Lucia da Silva

IFSP Campus Suzano

Resumo

Mulheres autistas são de muitas maneiras negligenciadas pela sociedade e encontram-se invisíveis e desamparadas na atualidade. Um dos motivos e consequências desse fato é que o diagnóstico, feminino é, em geral, menos frequente, pois normalmente elas apresentam características esperadas pelos estereótipos de feminilidade, como timidez e introspecção. Além disso, mulheres autistas são mais suscetíveis a entrar em relacionamentos abusivos, uma vez que têm dificuldade de entender normas sociais, como sarcasmo e ironia. Para solucionar esse impasse, Autie foi desenvolvido com o objetivo de dar suporte a autistas de nível de suporte 1 e 2, principalmente mulheres, providenciando mais autonomia e segurança a eles, além de aumentar a visibilidade dessa comunidade dentro da sociedade. O aplicativo inclui alarmes; desenhos roteirizados; uma tela de SOS crise; SOS violência; direito dos autistas; comunidade no Discord, para troca de experiências; e personagens ilustrados que auxiliam no uso do aplicativo. As funções do aplicativo foram implementadas a partir da opinião de psicólogos, da comunidade Autista e de um questionário online no *Google Forms*, em que 94,3% dos participantes responderam que usariam o aplicativo. Ele foi desenvolvido na plataforma Thunkable, utilizando as bases de dados do Firebase e Airtable. Como resultado, todas as funções propostas foram realizadas e devidamente programadas, totalizando quatorze telas. O aplicativo cativou ONGs e instituições sociais voltadas ao autismo através de reuniões para compartilhamento de ideias, com o objetivo de melhorá-lo, conseguindo apoio para sua futura inserção no mercado. Por fim, Autie é um aplicativo de grande potencial e, para aperfeiçoá-lo, pretende-se mudar a linguagem de programação para JavaScript, que oferece mais funcionalidades para acrescentar novos recursos. Ademais, o aplicativo visa a parceria com representantes de seu público-alvo, bem como com patrocinadores para expandir seu alcance na sociedade.

Palavras-chave: Autismo. Autonomia. Inclusão. Aplicativo.

1. Introdução

Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio que afeta o neurodesenvolvimento, sendo responsável pelo desenvolvimento e manifestações comportamentais atípicas, bem como a exiguidade nas interações, relações e comunicações sociais e cotidianas. Ele se inicia nos primeiros anos de vida e persiste pelo resto da fase adulta, apesar da redução considerável das comorbidades resultadas por ele quando iniciado o tratamento precocemente. Portadores de TEA possuem padrões de comportamento repetitivos e característicos, geralmente dissemelhantes aos

estereótipos impostos pela sociedade, e dificuldade de interação social e comunicação verbal e não verbal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022; MARINHO, MERKLE, 2009). Apesar da individualidade com a qual afeta cada um de seus portadores, daí a palavra "Espectro", o autismo é dividido em graus de agravamento que exigem níveis de suporte diferentes, que vai do número 1 (menos suporte), ao 3 (mais suporte) (NEUROSABER, 2020).

Dados publicados na *JAMA Pediatrics* e obtidos através de um estudo feito com 12.554 pessoas e dados de 2019 e 2020, revelou um número de prevalência de autismo nos Estados Unidos de 1 autista a cada 30 crianças e adolescentes entre 3 e 17 anos naquele país (LI et al., 2022). Utilizou-se dados publicados por organizações do exterior devido a escassez de documentos, pesquisas e informações sobre TEA ao redor do mundo, cenário também manifestado no Brasil, tornando este órgão referência em pesquisas sobre o assunto (JR., 2019).

Sobre o autismo no público feminino, desde o início dos estudos sobre TEA na América e Europa, homens foram os alvos centrais para a pesquisa dos diagnósticos, já que utilizar mulheres poderia trazer prejuízo caso elas engravidassem. Ademais, ainda que exista a convicção no que diz respeito ao autismo ser mais corriqueiro em homens, pesquisadores ratificam a existência de fatores externos capazes de dificultar o diagnóstico no sexo oposto, tornando a análise de dados comparativos entre homens e mulheres abstrata (SÁ, PASCHOAL, 2019). Esses, juntos a outros fatores, resultam numa realidade de subdiagnósticos em mulheres autistas (GIARELLI et al, 2010; RYNKIEWICZ et al, 2019). Segundo Baron-Cohen et al. (2005), a razão seria de quatro homens para cada mulher, no entanto, o fato de o sexo feminino ter sido invisibilizado durante a maioria das análises é desconsiderado. Por isso, segundo Judith Gould, da National Autistic Society, a proporção real pode ser de 1,5 para 1 (SÁ, PASCHOAL, 2019).

Entre os principais problemas enfrentados pelos autistas está sua invisibilidade, principalmente na vida adulta. No decorrer do processo de desenvolvimento do projeto, realizou-se uma pesquisa de campo para conhecer a realidade do público-alvo. Identificou-se, por meio de relatos dos participantes, que não há inclusão e, em casos de TEA com nível de suporte 1 (antigamente conhecido como aspergers), surge um cenário em que a sociedade os considera “normais” demais para serem autistas e “diferentes” demais para serem típicos. Esse negligenciamento é um intermediário recorrente da desinformação relacionada aos seus direitos, uma vez que

estes não são devidamente propagados por instituições públicas e privadas, bem como pelo governo.

Em uma entrevista publicada pela OAB-GO é discutida a importância da criação da Comissão dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Perguntado sobre os principais entraves que as Pessoas com Deficiência (PcDs) enfrentam para terem seus direitos garantidos, Tênio do Prado, presidente da referida comissão, afirma que a “falta de conhecimento dos próprios direitos é um grande obstáculo” (OAB-GO, 2012). Portanto, tal desinformação faz com que os autistas, assim como outros PcDs, não reconheçam tratamentos inadequados, assim como neurotípicos também não reconhecem quais tratamentos são adequados às pessoas com TEA.

Salienta-se que outras comorbidades possuem um impacto considerável na vida e no bem estar de neurodivergentes. Um exemplo é hipersensibilidade, condição que ocasiona aversão a sabores, odores, movimentos e outros. Não obstante, uma condição do espectro é a dificuldade em reconhecer e interpretar figuras de linguagem, aumentando a probabilidade de autistas, principalmente mulheres, se envolverem em relações abusivas, devido à incompreensão referente a desrespeitos e violências. Tais ocorrências oferecem riscos, podendo machucá-las caso não haja uma abordagem correta (AANE STAFF, 2022).

Outro impasse é a falta de autonomia, causada pela dificuldade para organizar rotinas. Essa, por sua vez, é originária de um hiperfoco ou do Transtorno do Déficit de Atenção (TDAH), que pode ser uma comorbidade do autismo. Tal impasse leva a diferentes níveis de dependência de outras pessoas. Mesmo tarefas simples podem ser difíceis de se fazer e/ou concluir, como alimentar-se adequadamente ou ir ao banheiro.

Apesar de o autismo estar alcançando espaço e reconhecimento importante na sociedade, devido ao aumento de diagnósticos, tratamentos e serviços para o espectro possuem custos elevados e que não condizem com sua realidade, conforme foi retratado pelo público entrevistado, limitando seu desenvolvimento e diminuindo a qualidade de vida desse público. Dessa forma, a fim de dar suporte a autistas de nível de suporte 1 e 2, sobretudo mulheres, preservando seu bem-estar e segurança, desenvolveu-se o Autie, um aplicativo com abas interativas e de fácil manuseio, que auxilia questões da rotina e também de segurança.

2. Materiais e Métodos

A programação e o design do aplicativo Autie foram desenvolvidos na plataforma Thunkable. O Thunkable é uma plataforma online e gratuita para desenvolvimento de aplicativos móveis por meio de uma linguagem de programação gráfica em blocos. Possui recursos de implantação direta para a Play Store do Google e para a App Store da Apple (THUNKABLE, 2022).

O Firebase é uma plataforma de base de dados para aplicativos mobile e web que, entre outras funcionalidades, oferece serviços de autenticação e base de dados em tempo real. No desenvolvimento do Autie, foi responsável pelo processo de autenticação dos usuários e utilizado como banco de dados geral para armazenar suas informações, permitindo a caracterização individual do usuário no aplicativo (FIREBASE, 2023).

O Airtable é uma plataforma de gerenciamento de bancos de dados com colaboração em nuvem que permite a integração entre diferentes aplicativos. Possui uma interface do tipo planilha que facilita a experiência do usuário, além de permitir o armazenamento de diferentes tipos de arquivos como imagens e textos longos. Por sua confiabilidade e compatibilidade com dispositivos móveis, foi utilizado no desenvolvimento do Autie para armazenamento de arquivos do próprio aplicativo, como imagens e músicas (AIRTABLE, 2023).

a. Questionário

A partir de vivências de uma estudante do grupo, que tem amizade com uma adolescente autista, a equipe conheceu diferentes problemas enfrentados por ela. Então, para conhecer de forma ampla o TEA, suas realidades e necessidades, assim como saber as dificuldades cotidianas mais comuns no espectro, fez-se um questionário on-line, usando a plataforma *Google Forms*. Almejava-se também tomar conhecimento da aceitação do aplicativo entre seu público alvo.

Os métodos utilizados dentro da elaboração do questionário envolvem procedimentos que asseguram a coleta de dados relevantes e cruciais para o desenvolvimento da pesquisa. Ainda, há uma atenção especial à segurança e privacidade do público envolvido. Para tanto foi utilizado os parâmetros do artigo "Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa", que indica uma sequência de passos essenciais para construir um questionário eficaz, tais como a definição do seu objetivo e da informação que se pretende obter, formulação de perguntas que podem levar a essa resposta e revisão dessas questões a fim de torná-las

claras e objetivas (MELO; BIANCHI, 2015). Os critérios para a lapidação do questionário são:

- Identificar e formular perguntas que se autorespondem ou induzem a resposta.
- Reordenar as perguntas para que obedçam uma lógica.
- Reorganizar o questionário para reduzir seu tempo de resposta. -Revisar os termos de consciência e responsabilidade para garantir que o público esteja ciente das informações que serão coletadas e para quais fins serão utilizadas.

O formulário foi dividido nas categorias “Sou autista”, “Sou e convivo com outro(s) autista(s)” e “Convivo com autistas”, cada qual com as perguntas padrão para análise geral do público (idade, sexo, gênero e estado em que vive) e os questionamentos sobre as adversidades que defrontavam por conta do autismo.

Acerca dos dados dos contribuintes, vale-se ressaltar que eram, em sua maioria, mulheres. Outro dado importante é que a maioria das mulheres autistas declararam enfrentar cotidianamente situações de falta de credibilidade sobre seu diagnóstico, ou seja, são questionadas sobre sua condição. Ao final do questionário foi realizada uma pergunta sobre qual recurso o usuário gostaria de ter em um aplicativo. Dentre as respostas de quem convive com autistas, os tópicos mais comuns foram funções voltadas à comunicação alternativa, alimentação, educação e recursos para a rotina. Já entre os próprios autistas, os principais temas abordados foram agendas, ou ajuda com a rotina, recursos para interação social e informações confiáveis sobre o TEA. Eles também citaram, diversas vezes, problemas com interação social, hipersensibilidade e crises variadas.

b. Entrevistas

Além do questionário, foram feitas entrevistas com mulheres autistas e profissionais da área neuropsicológica. O intuito era aprofundar-se ainda mais na realidade dessas mulheres, tomando conhecimento de suas necessidades e adversidades e, ao mesmo tempo, tentando desconstruir o capacitismo que carregavam (visto que essa é uma característica presente na estrutura social).

As profissionais da saúde, por sua vez, consistem em psicólogas, psiquiatras, neuropsicólogas e psicopedagogas, sendo muitas dessas especialistas em autistas mulheres. Devido à carência de estudos brasileiros sobre o autismo em mulheres, foram esses profissionais que apresentaram o tema à equipe de forma técnica.

Elas auxiliaram a equipe no desenvolvimento das funções do aplicativo, apontando recursos que seriam de fato úteis para a solução dos problemas propostos e erros conceituais, os quais poderiam gerar crises nos usuários. Também tiveram papel importante na divulgação do aplicativo.

O roteiro da entrevista foi desenvolvido em 5 etapas:

- Introdução: em que o entrevistado pode se apresentar e a equipe introduz o projeto e seu objetivo;
- Perguntas: em que a equipe faz um série de perguntas desenvolvidas para o maior entendimento do autismo a partir da experiência do entrevistado;
- Avaliação: em que o entrevistado é guiado a avaliar o aplicativo a partir de sua análise;
- Sugestões: em que a equipe questiona sobre o que poderia ser melhorado a partir da visão do entrevistado;
- Encerramento: em que o entrevistado é livre para tirar dúvidas adicionais e a equipe agradece sua participação.

Para desenvolver o roteiro da entrevista, levou-se em consideração quem é o entrevistado e seu conhecimento, para assim decidir a linguagem a ser utilizada durante a reunião. Para isso, a escrita do roteiro baseou-se no artigo "Construindo o roteiro de entrevista na pesquisa em representações sociais: como, por que, para que", que afirma ser essencial que as perguntas estejam de acordo com a experiência prática do entrevistado, que elas guiem-no para o objetivo que se pretende alcançar com a entrevista, e perceber as zonas mudas para que se aplique métodos de atingir essas informações com a colaboração do entrevistado (SILVA; FERREIRA, 2012).

c. Programação

O aplicativo Autie apresenta várias telas e funcionalidades, cujos códigos foram desenvolvidos na Linguagem de Programação em Bloco do Thunkable. A Tela Inicial e a Tela de Login usam o sistema de autenticação do próprio Thunkable e do Firebase.

Para cadastrar uma nova conta ou fazer o login do usuário, faz-se necessário digitar uma senha. O aplicativo valida os dados de entrada e considera possíveis erros de digitação, como senha em branco (o usuário não digitar nada) ou poucos caracteres. Processos de validação de dados de entrada, como este, permitem a prevenção de erros e foram implementados ao longo de toda a programação do aplicativo.

A tela de Cadastro é o local onde todos os dados usados no aplicativo são estabelecidos, inseridos no banco de dados e inicializados. Já a tela de Alarmes possui a programação mais complexa, devido à grande quantidade de variáveis e elementos interativos, como botões e locais para inserir informações, os quais são constantemente ativados e desativados. A utilização de listas nessa tela é frequente e fundamental para a organização das informações. Os alarmes foram implementados a partir da configuração e acionamento de cronômetros, em *looping*, blocos de alerta e de música.

O botão SOS é responsável pelo ativamento da aba SOS Crise. Apenas uma opção (vídeo, ligação ou mensagem) pode ser acionada quando o botão for clicado, e para evitar erros, foi desenvolvido um código que garante que apenas uma das opções esteja ligada.

No aplicativo são utilizados blocos relacionados à gravação de um vídeo, o qual, após ser gravado na tela SOS Violência, deve ser guiado para a tela Evidências. Ressalta-se que nessa tela podem ser armazenados três vídeos, que correspondem a três variáveis e, para que um vídeo não seja substituído antes de o limite ser ultrapassado, o aplicativo avisa que os vídeos antigos serão substituídos pelos novos.

As abas de direitos dos autistas e desenhos roteirizados possuem muitas informações, as quais não caberiam na tela. Para comportá-las é utilizado um componente chamado *Dataviewer List*, que permite a criação de uma lista que resgata informações do banco de dados, cujos itens podem ter imagem, tópico e texto. Esses itens dependem de uma plataforma externa para serem armazenados, o *Airtable*.

As telas do aplicativo são atualizadas com os dados do usuário ao serem clicadas, a partir dos dados do *login*. Para isso, a programação do aplicativo armazena os dados de identificação do usuário em variáveis locais e com essas informações, o banco de dados é acionado, e as demais informações daquele usuário são atualizadas nas telas do app. Ou seja, esse processo faz com que o usuário não precise repetir suas informações a cada vez que abrir o aplicativo.

Ao longo do código foi implementado um recurso para impedir erros diversos, que consiste na utilização de códigos que exibem mensagens de alerta para os usuários. Quando o usuário não completa todas as informações essenciais para um processo, por exemplo, esses blocos enviam um alerta e ele consegue saber o que deve ser corrigido ou o que falta para concluir a operação. Avisos de acionamento ou desativação de funções também são realizados usando esses blocos.

3. Resultados e Discussão

Durante os trabalhos realizados no decorrer do ano, desenvolveu-se um protótipo do aplicativo. O Autie é um aplicativo com diversas funções que foram pensadas e planejadas de acordo com a demanda analisada através das reuniões e do formulário realizado pela equipe. As funcionalidades presentes dentro do programa funcionam adequadamente. Os Alarmes tem a finalidade de criar e manter uma rotina, pois é fundamental para os autistas segui-las. Como uma opção exclusiva, existe um alarme para os vários tipos de absorventes menstruais, informando o período em que ele deve ser trocado de acordo com o modelo do absorvente. A aba SOS Crises objetiva aliviar crises. Nesta página existem quatro opções pré-programadas de vídeos que podem ser calmantes. Outra parte importante desse recurso são os contatos de segurança, que são pessoas para quem os usuários podem ligar ou enviar uma mensagem quando estão em crise. Estes contatos devem ser inseridos junto ao cadastro, no primeiro acesso ao aplicativo. A tela de SOS Violência foi projetada pensando que mulheres autistas são mais vulneráveis a relacionamentos abusivos. Nesta aba, os usuários podem gravar um vídeo para obter provas e também iniciar uma chamada para a polícia ou para outros contatos de segurança. Essa tela pode ser acionada balançando o celular, proporcionando um auxílio mais rápido. A função Direitos dos Autistas pretende divulgar as leis brasileiras voltadas aos autistas, para que os usuários conheçam e exijam seus direitos perante a sociedade. Há também uma tela de desenhos roteirizados, que visa guiar atividades diárias como tomar banho, visto que interpretar imagens e seguir instruções ilustradas é mais fácil para a maioria dos autistas. A comunidade no Discord é uma aba para troca de experiências e conhecimentos. O chat principal inclui todos os usuários, os demais chats são voltados para usuários específicos como adolescentes autistas, pais de crianças autistas e outros. Por fim, existem personagens ilustrados que, além de serem os mascotes do projeto, servem como guia no aplicativo.

Dessa forma, todos os recursos do aplicativo têm um bom funcionamento, alcançando com êxito os objetivos do projeto. Contudo, o Thinkable não oferece a opção de funcionamento em segundo plano, o que limita a execução dos alarmes e da função SOS da tela SOS Violência. Apesar de o Autie ser voltado à autistas, percebeu-se, após sua prototipagem, que ele apresenta recursos úteis para outros públicos também. Pessoas portadoras da Síndrome de Tourette (ST), cujos tiques podem ser exacerbados por estresse e reduzidos durante atividades que exigem concentração (HOUNIE;

PETRIBÚ, 1999; LOUREIRO et al., 2005), podem se beneficiar principalmente das abas SOS Crise e Direitos, considerando que a ST também é tida pela legislação como deficiência, enquanto para portadores de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), devido as suas dificuldades com organização e esquecimentos em atividades diárias (GRAEFF; VAZ, 2008), a aba de Alarmes seria de fundamental importância. Tendo em vista a alta taxa de violência contra PcDs no país, onde a cada uma hora um ato de violência é praticado contra PcD (BRASIL 2022), esse podem se beneficiar dos sistemas de prevenção à violência e de direitos presentes no aplicativo.

4. Considerações Finais

O Autie é um meio de aumentar o acesso à segurança e bem-estar de autistas e outros grupos reconhecidos como PcD, com enfoque nas mulheres. Suas funções, assim como proposto, foram feitas a partir da análise dos problemas cotidianos do público supracitado, de modo que o projeto alcançou os objetivos propostos.

Considerando as limitações da plataforma Thinkable, que dificultam o funcionamento de certas funções do aplicativo, será necessário refazê-lo em uma outra linguagem de programação, possivelmente JavaScript. As funções do Autie serão ampliadas, oferecendo uma área para ajudar os autistas a reconhecer relações abusivas com imagens e textos e adicionando um modo de hipersensibilidade que não inclui ícones animados ou fundos e botões coloridos.

Ressalta-se que as propostas desse projeto se encaixam nos mecanismos de prevenção e enfrentamento das várias formas de violência contra a pessoa com deficiência apresentados pela Associação Nacional dos Membros do Ministério público de Defesa dos Direitos dos Idosos e Pessoas com Deficiência (AMPID), oferecendo canais de denúncia para tais práticas e divulgando os direitos dessas pessoas (MAIO, GUGEL, 2022). Assim, a equipe MAIL continuará melhorando, expandindo e dimensionando o Autie à medida que recebemos *feedback* de nossos usuários.

5. Referências

AANE STAFF. **Asperger and Autism Spectrum: Women and Girls – The Asperger / Autism Network (AANE)**. Disponível em: <<https://www.aane.org/women-asperger-profiles/>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

AIRTABLE. Disponível em: <<https://www.airtable.com/>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

BARON-COHEN, S.; KNICKMEYER, R. C.; BELMONTE, M. K. **Sex Differences in the Brain: Implications for Explaining Autism**. *Science*, v. 310, n. 5749, p. 819–823, 2005. Disponível em: <http://irep.ntu.ac.uk/id/eprint/2710/1/219535_PubSub1971_Belmonte.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2022.

BRASIL, E. **Debatedores alertam para aumento da violência doméstica contra mulheres com deficiência - Notícias**. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/925666-debatedores-alertam-para-aumento-da-violencia-domestica-contra-mulheres-com-deficiencia>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

FIREBASE. Disponível em: <<https://firebase.google.com/?hl=pt>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

GRAEFF, R. L.; VAZ, C. E. **Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. *Psicologia USP*, v. 19, n. 3, p. 341–361, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-65642008000300005>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

GIARELLI, E. et al. Sex differences in the evaluation and diagnosis of autism spectrum disorders among children. **Disability and Health Journal**, v. 3, n. 2, p. 107–116, abr. 2010.

HOUNIE, A.; PETRIBÚ, K. **Síndrome de Tourette - revisão bibliográfica e relato de casos**. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 21, p. 50–63, 1 mar. 1999. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44461999000100011>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

JR., F. P. **Novo estudo indica prevalência: 1 em cada 30 crianças nos EUA é autista**. Disponível em: <<https://www.canalautismo.com.br/noticia/novo-estudo-indica-prevalencia-1-em-cada-30-criancas-no-s-eua-e-autista/>>. Acesso em: 23 out. 2022.

LI, Q. et al. Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children and Adolescents in the United States from 2019 to 2020. **JAMA Pediatrics**, [S.l.], v.176, n.9, p. 943–945, 2022.

MARINHO, Eliane A. R.; MERKLE, Vânia L. B. **Um olhar sobre o autismo e sua especificação**. Anais: IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. Paraná: PUC PR, 2009.

MELO, Waisenhowerk Vieira de; BIANCHI, Cristina dos Santos. Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, v. 8, n. 3, 2015.

MENDONÇA, S.; SILVA, S. S. **Autismo no Feminino: A voz da mulher autista**. [s.l.] Mundo Asperger, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Definição - Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança**. Disponível em: <<https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/>>. Acesso em: 23 out. 2022.

NEUROSABER. **Quais os níveis de intensidade no autismo?** Disponível em: <<https://institutoneurosaber.com.br/quais-os-niveis-de-intensidade-no-autismo/>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

SÁ, A. R. de; PASCHOAL, A. de S. **A discriminação de mulheres autistas, uma construção do patriarcado**. Anais: XIII – Congresso Brasileiro de Bioética. Goiânia: PUC Goiás, 2019.

SILVA, Rafael Celestino da; FERREIRA, Márcia de Assunção. Construindo o roteiro de entrevista na pesquisa em representações sociais: como, por que, para que. *Escola Anna Nery*, v. 16, p. 607-612, 2012.

OAB-GO. **Entrevista - Tênio do Prado: A falta de conhecimento dos próprios direitos é um grande obstáculo**. Disponível em: <<https://www.oabgo.org.br/oab/noticias/entrevista/29-10-2012-tenio-do-prado-a->



falta-de-conheciment o-dos-proprios-direitos-e-um-grande-obstaculo/>. Acesso em: 28 dez. 2022.

THUNKABLE. Disponível em: <<https://thinkable.com>>. Acesso em: 01 mar. 2022.